

Análise Do Perfil De Pessoas Atendidas Pelo Programa Empoderadas No Estado Do Rio De Janeiro

Casimiro-Lopes G^{1,5}, Lopes CEV^{1,5}, Paes ES³, Gomes RS³, Gonçalves GN³,
Carvas Júnior N⁴, Lima VP^{2,5}, Nunes RAM^{2,5}, Menezes L⁵.

(Laboratório De Fisiopatologia Do Exercício (LAFE) - Universidade Do Estado Do Rio De Janeiro, Rio De Janeiro Brazil)

(Laboratório Do Exercício E Do Esporte (LABEES) - Universidade Do Estado Do Rio De Janeiro, Rio De Janeiro Brazil)

(Secretaria De Estado De Desenvolvimento Social E Direitos Humanos Do Rio De Janeiro - Rio De Janeiro, Brasil)

(Instituto De Assistência Médica Ao Servidor Público Estadual - Universidade De São Paulo. - São Paulo, Brasil)

(Instituto De Educação Física E Desportos (IEFD) - Universidade Do Estado Do Rio De Janeiro, Rio De Janeiro Brazil)

Resumo:

Introdução: A violência por parceiro íntimo (VPI) se caracteriza pelo conjunto de comportamentos de violência física, sexual, psicológica ou perseguição perpetrados pelo parceiro íntimo, que pode ser caracterizado pelo atual ou ex-cônjuge, namorado(a), parceiro sexual ou outra pessoa com quem a vítima mantenha ou tenha mantido um relacionamento pessoal próximo.

Objetivo: Identificar o perfil de participantes de um grupo de acolhimento para pessoas que sofreram violência por parceiro íntimo..

Métodos: A presente pesquisa utiliza de abordagem mista descritiva, recorrendo à análise documental como técnica de análise dos dados que foram analisados pelo teste de qui-quadrado.

Resultados: Os dados do presente estudo indicam que mulheres cis são a maioria dos participantes no programa analisado. Além disso, foi observado que em sua maioria o grupo era composto por pessoas negras ou pardas (59,7%), ganhando até um salário mínimo. A maioria dos entrevistados relatou possuir moradia própria e tem 2 ou mais filhos, fatores esses que corroboram com estudos anteriores.

Discussão e conclusão: Os dados do presente estudo corroboram com resultados anteriores de outros autores e oferecem uma perspectiva local de uma amostra no estado do Rio de Janeiro. Com relação à localização geográfica dos pólos e o número de casos distribuídos pelos municípios, existe uma distribuição relativamente adequada considerando estes dois fatores. Por outro lado, foram encontrados pólos em locais onde não foram observados casos de feminicídio. Neste caso, é possível que a existência de pólos nestes locais possa auxiliar como estratégia preventiva, fato que seria bastante interessante considerando o aspecto social do programa. Novos estudos são necessários relacionando estes fatores com séries históricas mais amplas a fim de melhor avaliar os efeitos destas medidas de políticas públicas no sentido de refinar estas iniciativas.

Palavras-chave: Violência por parceiro íntimo; Equidade de gênero; Saúde; Estresse.

Date of Submission: 17-09-2024

Date of Acceptance: 27-09-2024

I. Introdução

A violência por parceiro íntimo (VPI) se caracteriza pelo conjunto de comportamentos de violência física, sexual, psicológica ou perseguição perpetrados pelo parceiro íntimo, que pode ser caracterizado pelo atual ou ex-cônjuge, namorado(a), parceiro sexual ou outra pessoa com quem a vítima mantenha ou tenha mantido um relacionamento pessoal próximo.

Segundo a Organização Mundial de Saúde, cerca de 30% das mulheres ao redor do mundo, sofre algum forma de VPI, sendo esta considerada também como um problema de saúde pública. Esta afirmação se baseia no fato de que a VPI pode afetar a saúde física, mental e reprodutiva da mulher. Na maioria dos casos este grupo é composto por mulheres com idades variando entre 15 e 49 anos e que são submetidas a algum tipo de violência de natureza física ou sexual¹.

De acordo com dados disponibilizados pelo Boletim Epidemiológico da Secretaria de Vigilância em Saúde, órgão ligado ao Ministério da Saúde, a VPI pode atingir tanto homens quanto mulheres, sendo mais comum nas mulheres. Foi observado que 85% dos casos são de natureza física, seguido pela violência patrimonial (45%). Esta condição atinge mais pessoas negras, com baixos níveis de escolaridade e na maioria dos casos as pessoas envolvidas são casadas ou possuem união estável².

De acordo com os dados da série histórica entre 2015 e 2022, o do Rio de Janeiro é o terceiro estado do Brasil em número de casos de feminicídios, sendo superado apenas por Minas Gerais e São Paulo, que ocupam o segundo e primeiro lugar respectivamente. Juntos estes três estados correspondem a 54,5% do total de casos do país³. No primeiro semestre de 2023, 722 mulheres foram vítimas de feminicídio no Brasil, crescimento de 2,6% comparado ao mesmo período do ano anterior⁴.

Neste sentido, iniciativas que ajudem a mitigar este quadro são muito necessárias para o combate contra a VPI. Porém, dados sobre o perfil demográfico e social dessas pessoas ainda é pouco conhecido. Além disso, existe uma variabilidade relativamente grande de acordo com o país o ou no caso de um país com dimensões continentais como o Brasil, pode variar de acordo com as especificidades de cada estado. Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi identificar o perfil de participantes de um grupo de acolhimento para pessoas que sofreram violência.

II. Material E Métodos

A presente pesquisa utiliza de abordagem mista, do tipo descritiva, recorrendo à análise documental como técnica de análise dos dados⁵. Essa abordagem de perspectiva qualitativa possibilita diversas formas de realização para atender a diferentes enfoques aplicados à pesquisa, contemplando desta forma a investigação de documentos⁶. Os documentos e dados pertencentes a este estudo foram analisados por meio da Análise Documentária⁷, que trata da interpretação e estudo de registros, relatórios, de pontos de vista individuais ou de comissões, assim como livros e outros tratados, sendo estas análises de natureza quantitativa primordialmente.

A base de dados utilizada foi obtida junto ao Programa Empoderadas - Prevenção e enfrentamento à violência contra meninas e mulheres, desenvolvido em parceria com a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos do Rio de Janeiro (SEDSODH). Foram analisadas fichas de inscrições referentes aos dados de triagem do primeiro semestre do ano de 2024, perfazendo um total de 221 participantes de ambos os sexos (H = 10, M = 211).

Análise estatística

Os dados foram tabulados em uma planilha Excel (Microsoft for Windows™, Redmon, WA, EUA), para calcular os valores percentuais. a análise estatística foi feita com o software R (The R Foundation for Statistical Computing; <http://www.r-project.org>).

As diferenças entre as porcentagens foram avaliadas pelo teste qui-quadrado⁸. Adicionalmente foi elaborada uma figura com alguns dados do programa em conjunto com dados disponibilizados publicamente pelo Instituto de Segurança Pública Mulher⁹. A imagem gerada fez uma comparação quantitativa da distribuição dos pólos do programa Empoderadas e do número de casos de violência contra a mulher nos municípios do estado do Rio de Janeiro.

Para investigar a associação entre as categorias do estado civil e a ocupação das participantes do estudo nós utilizamos uma análise de correspondência simples. A análise de correspondência simples é uma técnica estatística que permite explorar e visualizar as relações entre categorias de variáveis qualitativas, também conhecidas como variáveis categóricas. Ela é particularmente útil quando se quer entender como diferentes categorias de duas variáveis estão associadas entre si dentro de uma tabela de contingência.

O processo começa com a construção de uma tabela de contingência, onde as linhas representam as categorias de uma variável e as colunas as categorias de outra. A partir dessa tabela, a análise de correspondência calcula a distância entre as categorias das variáveis usando a distância chi-quadrado, o que permite avaliar quão diferentes essas categorias são em termos de distribuição conjunta. A ideia é reduzir a complexidade dos dados, projetando essas relações em um espaço de duas dimensões, que pode ser visualizado em um gráfico conhecido como mapa perceptual.

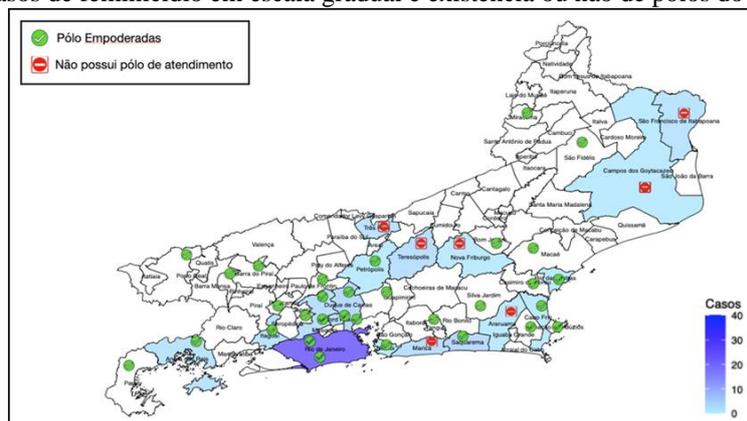
III. Resultados

Os dados do presente estudo indicam que mulheres cis são a maioria dos participantes no programa analisado. Além disso, foi observado que em sua maioria o grupo era composto por pessoas negras ou pardas (59,7%), ganhando até um salário mínimo (37,1%), possui moradia própria (56,6%) e tem 2 ou mais filhos (45,7%).

Com relação à localização geográfica, a maior parte dos atendimentos foi realizado no município do Rio de Janeiro (39,8%), seguido por Nilópolis (8,1%). Caxias e São João de Meriti aparecem empatados em terceiro lugar com 5,4% totalizando 58,5% dos atendimentos. Estes dados foram combinados com dados sobre feminicídio

no estado do Rio de Janeiro disponibilizado pelo Instituto de Segurança Pública Mulher para fins de comparação quantitativa relacionando o número de pólos com a ocorrência ou não de casos (Figura 1).

Figura 1: Casos de feminicídio em escala gradual e existência ou não de pólos do Empoderadas.



Fonte: Elaborado pelos autores.

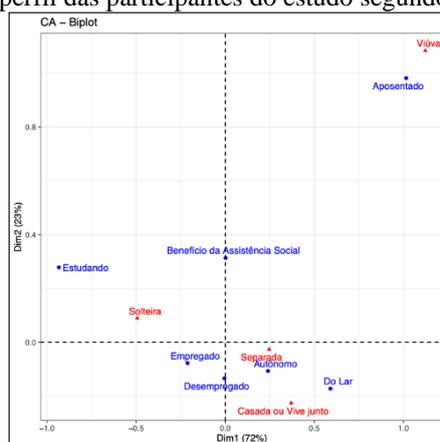
Na Figura 1, são apresentados os casos de feminicídio (escala gradual de azul) no estado do Rio de Janeiro no primeiro semestre de 2024. Os símbolos indicam a presença de pólos de atendimento do programa Empoderadas ou não. Adaptado a partir de dados obtidos junto ao Instituto de Segurança Pública Mulher.

No que se refere à renda familiar 25,3% ganhavam menos de 1 salário mínimo, 37,1% ganhavam até 1 salário mínimo, 27,1% ganhavam até 2 salários mínimos, 6,8% ganhavam até 3 salários mínimos e 3,6% ganhavam acima de 4 salários mínimos. Neste sentido, a maioria dos participantes possuía o ensino médio completo (43,9%), seguido por ensino fundamental incompleto (15,4%), ensino superior incompleto (12,7%), ensino médio incompleto (11,8%), ensino superior completo (9,0%), ensino fundamental incompleto (5,4%), pós-graduação (1,4%) e apenas 1 participante (0,5%) possuía Mestrado.

O desemprego foi observado em 25,8% do grupo, enquanto que 12,2% dos participantes se declarava como sendo “do lar”. Estavam empregados 22,2% dos entrevistados e 12,2% eram estudantes, enquanto que os grupos de pessoas aposentadas e que recebiam assistência social do governo apresentavam uma frequência de 4,5.

A análise de correspondência projetou duas dimensões para a projeção plana das categorias das variáveis, sendo que essas dimensões representam 95% das variações das distâncias χ^2 . Algumas das categorias da ocupação guardam distancias pequenas entre si, como se fossem mais ou menos equivalentes e próximas as linhas centrais em zero, sugerindo que talvez pudessem ser reunidas sem ser representadas por nenhuma categoria do estado civil. Sobre as categorias de estado civil, a análise de correspondência agrega informação importante, não aparente na análise de resíduos que examina a relação par a par. Viúvas e Solteiras são distintas entre si. As participantes viúvas guardam proximidade com os aposentados, enquanto que as solteiras guardam relação com a categoria de estudante. Da mesma forma, pode-se observar que as participantes separadas apresentam proximidade com as autônomas, enquanto que as casadas ou que vivem junto com seu parceiro estão mais próximas de serem do lar (Figura 2).

Figura 2: Mapa perceptual do perfil das participantes do estudo segundo o estado civil e a sua ocupação.



Fonte: elaborado pelos autores.

A maioria das pessoas atendidas relatou que a motivação principal que gerou a procura pelo programa foi porque "*Sente-se fragilizada e necessita de ajuda*" (86,4%). Outros motivos relatados foram pelo "*Conhecimento sobre seus direitos legais, de acordo com alguma situação pessoal*" (7,2%) enquanto que 3,6% descreveram estar passando por uma condição de violência, sem especificar qual tipo. Por outro lado, 2,3% relacionaram motivos financeiros (renda extra e independência financeira) como fator determinante.

IV. Discussão

A existência de programas sociais de prevenção e combate à violência contra mulheres é fundamental para combater a VPI que já é considerada como um problema de saúde pública global¹⁰.

O Programa Empoderadas - Prevenção e enfrentamento à violência contra meninas e mulheres. foi criado em 2019 pela especialista em segurança feminina Erica Paes e está ligado à Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos do Rio de Janeiro (SEDSODH)¹¹. Este programa está em conformidade com a Lei Estadual nº 9.985 de 7 de novembro de 2022 e busca atender aos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) da ONU, especialmente no que se refere à igualdade de gênero¹².

Dados do IBGE mostram que a baixa escolarização está inversamente relacionada com o número de filhos¹³. Por outro lado, estes dois fatores combinados podem afetar negativamente a condição financeira das mulheres gerando vulnerabilidade social e aumentando suas chances de exposição à episódios de VPI^{14,2}.

É importante frisar que os mecanismos causais da VPI são de etiologia multifacetada e apresentam grandes variações de acordo com o país estudado. Países com regras sociais mais rígidas com as mulheres como o Quirguistão e Tadjiquistão, a autonomia financeira da mulher não parece estar relacionado com menos risco de ocorrência de VPI, fato que já é observado em países do Leste Europeu como Ucrânia e Azerbaijão¹⁵. Seguindo essa mesma tendência, gerar empregos para mulheres não parece ser uma forma eficaz no combate à VPI. Em caso de países constituídos por uma sociedade com maiores tendências patriarcais e neoliberais como a Turquia a empregabilidade se correlaciona negativamente com a felicidade e o empoderamento das mulheres nestas áreas¹⁵. Além disso, outros aspectos também podem estar presentes como etilismo, falta de suporte social, casamentos arranjados, história previa de abusos, pobreza, entre outros¹⁶.

Um estudo interessante realizado na África do Sul observou que fornecer crédito às mulheres não garante o seu controle sobre a sua utilização, e a pressão para pagar eventuais dívidas pode aumentar o já pesado fardo de responsabilidades suportado pelas mulheres pobres¹⁷.

Aspectos financeiros também podem atuar de forma relevante, inclusive gerando efeitos sistêmicos no organismo. Um destes mecanismos pode estar relacionado com os maiores níveis de estresse fisiológico gerado por esta condição, que inclusive podem gerar um efeito de retroalimentação tornado esta condição crônica¹⁸. Neste sentido, a resposta dada pela maioria dos participantes de "*sentir-se fragilizada*" como fator principal de procura no programa pode estar relacionada de forma subjacente com questões financeiras, mas que não foram percebidas *à priori*.

V. Conclusão

Os dados do presente estudo corroboram com resultados anteriores de outros autores^{19,20,21} e oferecem uma perspectiva local de uma amostra no estado do Rio de Janeiro. Com relação à localização geográfica dos pólos e o número de casos distribuídos pelos municípios, existe uma distribuição relativamente adequada considerando estes dois fatores. Por outro lado, foram encontrados pólos em locais onde não foram observados casos de feminicídio. Neste caso, é possível que a existência de pólos nestes locais possa auxiliar como estratégia preventiva, fato que seria bastante interessante considerando o aspecto social do programa. Novos estudos são necessários relacionando estes fatores com séries históricas mais amplas a fim de melhor avaliar os efeitos destas medidas de políticas públicas no sentido de refinar estas iniciativas.

Referências

- [1] Organização Mundial De Saúde. Violence Against Women. 2024. Disponível Em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/violence-against-women>
- [2] Amorim Ama. Cadaxa A. Marques Fl. Forini Ft. Bastos S. Violência Por Parceiro Íntimo Contra Homens E Mulheres No Brasil: Dados Da Vigilância De Violências E Acidentes. Boletim Epidemiológico Da Secretaria De Vigilância Em Saúde, Órgão Ligado Ao Ministério Da Saúde, Volume 51 | No 49 | Dez. 2020.
- [3] Fórum Brasileiro De Segurança Pública. Disponível Em: <https://forumseguranca.org.br/painel-violencia-contra-a-mulher/>
- [4] Bueno S, Lagreca A. Sobral I. Nascimento T. Carvalho T. Violência Contra Meninas E Mulheres No 1º Semestre De 2023. Fórum Brasileiro De Segurança Pública. 2023.
- [5] Thomas, Jr, Nelson, Jk, Silverman, Sj. Métodos De Pesquisa Em Atividade Física. 6. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- [6] Flick, U. Desenho De Pesquisa Qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- [7] Rummel, Fj. Introdução Aos Procedimentos De Pesquisa Em Educação. 4. Ed. Porto Alegre: Globo, 1981.
- [8] Rana R, Singhal R. Chi-Square Test And Its Application In Hypothesis Testing. Journal Of The Practice Of Cardiovascular Sciences. 1:1, 2015.
- [9] Instituto De Segurança Pública Mulher. Disponível Em: <https://www.ispconnecta.rj.gov.br/ispmulher/#>

- [10] Rosa Doa, Ramos Rcs, Gomes Tmv, Melo Em, Melo Vh. Violência Provocada Pelo Parceiro Íntimo Entre Usuárias Da Atenção Primária À Saúde: Prevalência E Fatores Associados. *Saúde Debate* 42 (Spe4) • Dez 2018.
- [11] Programa Empoderadas - Prevenção E Enfrentamento À Violência Contra Meninas E Mulheres. Disponível: <https://Programaempoderadas.Rio.Br/>
- [12] Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística. Síntese De Indicadores Sociais: Uma Análise Das Condições De Vida Da População Brasileira : 2010 / Ibge, Coordenação De População E Indicadores Sociais. - Rio De Janeiro : Ibge, 2010. 321 P. - (Estudos E Pesquisas. Informação Demográfica E Socioeconômica, Issn 1516-3296 ; N. 27).
- [13] Edhammer H, Petersson J, Strand Sjm. Vulnerability Factors Of Intimate Partner Violence Among Victims Of Partner Only And Generally Violent Perpetrators. *Journal Of Family Violence*. 39: 235–245, 2024.
- [14] Ismayilova L. Spousal Violence In 5 Transitional Countries: A Population-Based Multilevel Analysis Of Individual And Contextual Factors. *Am J Public Health*. 2015 Nov;105(11):E12-22.
- [15] Cinar K, Kose T. The Determinants Of Women's Empowerment In Turkey: A Multilevel Analysis, *South European Society And Politics*, 23:3, 365-386, 2018.
- [16] Kerman Kt, Betrus P. Violence Against Women In Turkey: A Social Ecological Framework Of Determinants And Prevention Strategies. *Trauma, Violence, & Abuse* 1-17, 2018.
- [17] Kim Jc, Watts Ch, Hargreaves Jr, Ndhlovu Lx, Phetla G, Morison La, Busza J, Porter Jdh, Pronyk P. Understanding The Impact Of A Microfinance-Based Intervention On Women'S Empowerment And The Reduction Of Intimate Partner Violence In South Africa. *American Journal Of Public Health*. Vol 97, No. 10, 2007.
- [18] Kandasamy N, Hardy B, Page L, Schaffner M, Graggaber J, Powlson As, Fletcher Pc, Gurnell M, Coates J. Cortisol Shifts Financial Risk Preferences. *Proc Natl Acad Sci U S A*. 2014 Mar 4;111(9):3608-13.
- [19] Vasconcelos Nm, Andrade Fmd, Gomes Cs, Pinto Iv, Malta Dc. Prevalência E Fatores Associados A Violência Por Parceiro Íntimo Contra Mulheres Adultas No Brasil: Pesquisa Nacional De Saúde, 2019. *Rev Bras Epidemiol*. 24: E210020.Supl.2, 2021.
- [20] D'oliveira Afpl, Schraiber Lb, França-Júnior I, Ludermir Ab, Portella Ap, Diniz Cs, Couto Mt, Valença O. Fatores Associados À Violência Por Parceiro Íntimo Em Mulheres Brasileiras. *Rev Saúde Pública*. 43(2): 299-310, 2009.
- [21] Francisco Pmsb, Donalisio Mr, Barros Mba, Carandina L, Goldbaum M. Medidas De Associação Em Estudo Transversal Com Delineamento Complexo: Razão De Chances E Razão De Prevalência. *Rev Bras Epidemiol*. 11(3): 347-55, 2008.